

MUNICÍPIO DE CRICIÚMA
SECRETARIA DE MUNICIPAL DA SAÚDE
GERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA – CFT

RECOMENDAÇÕES SOBRE LAVAGEM NASAL

A lavagem nasal com solução salina é um procedimento simples, seguro e bem tolerado, inclusive por crianças. Pode ser executada com diferentes dispositivos através de jatos nasais, jatos nasais contínuos, conta-gotas ou dispositivos para lavagem em alto volume, com baixa ou alta pressão. Existem evidências dos benefícios da lavagem nasal na profilaxia e tratamento de doenças nasossinusais, como rinosinusites, rinites, distúrbios do olfato-pós virais e sangramentos nasais. Além disso, ela também é prescrita para os cuidados pré e pós-operatórios de cirurgias nasossinusais (ROITHMANN, 2022-2023).

Para lavagem nasal, o município de Criciúma disponibiliza solução fisiológica 0,9% na apresentação de sistema aberto (código CELK: 4294), dispensado mediante prescrição de profissional de saúde habilitado (médicos, enfermeiros e farmacêuticos).

Considerando a recomendação padrão sobre lavagem nasal para crianças e adultos da Sociedade Brasileira de Pediatria e a Associação Brasileira de Otorrinolaringologia, orienta-se a dispensação **nas quantidades máximas**, conforme segue:

	Volume	Frequência	Quantidade máxima de frascos
Crianças	3 - 20 ml (de acordo com faixa etária)	2 a 3 vezes ao dia	2 frascos de 250 ml
Adultos	40 ml	2 a 3 vezes ao dia	4 frascos de 250 ml

Fonte: Adaptado de ROITHMANN, 2022-2023; DI FRANCESCO, 2023.

** Para prescrições de uso contínuo, o número de frascos dispensados mensalmente fica limitado à quantidade descrita na tabela. (receita válida por 3 meses).*

Para situações específicas em que a necessidade seja superior a essa quantidade, ou para tratamentos continuados, recomendamos aos profissionais que orientem os pacientes sobre o preparo da solução salina caseira, já que esta é uma alternativa recomendada, simples e custo-efetiva, que pode ser realizada conforme orientações na sequência.

PREPARAÇÃO DA SOLUÇÃO

a) Água filtrada ou fervida após resfriamento (250mL) + Sal de cozinha ou sal marinho (1 colher de café, rasa, cerca de 1,03g) + Bicarbonato de sódio (1 colher de café, rasa, cerca de 1,59g).

Observações:

* Sugere-se que o preparo seja realizado em um recipiente higienizado (Ex.: copo de vidro).

** Em caso de necessidade de armazenamento, manter em recipiente higienizado com tampa na geladeira por até 24h.

*** Deve-se evitar a lavagem nasal com soluções geladas. É recomendado que se lave com solução salina em temperatura ambiente (25°C) ou levemente aquecida (ex: aquecer em forno microondas, entre 10-20 segundos, a depender da potência do aparelho).

PASSO A PASSO DA LAVAGEM NASAL

Orientações gerais

1. Para qualquer dispositivo, deve-se inclinar ligeiramente o corpo para frente, para facilitar a saída da solução em direção à pia. (Fig. 1).
2. Garanta o vedamento completo do dispositivo na narina, mas sem introduzir medialmente em direção ao septo nasal (Figs. 2, 3 e 4).
3. Independente do dispositivo, a pressão de introdução da solução deve ser sempre suave.
4. Se houver desconforto durante a lavagem nasal, interrompa o procedimento imediatamente e revise a técnica de lavagem.



Figura 1. Incline o corpo levemente para a frente (15°).



Figura 2. Garanta o vedamento completo do dispositivo seringa na narina, mas sem introduzir medialmente em direção ao septo nasal e abra a boca iniciando uma respiração oral.



Figura 3. Garanta o vedamento completo do dispositivo garrafa na narina, mas sem introduzir medialmente em direção ao septo nasal e abra a boca iniciando uma respiração oral.



Figura 4. Garanta o vedamento completo do dispositivo Lota na narina, mas sem introduzir medialmente em direção ao septo nasal e abra a boca iniciando uma respiração oral.

LAVAGEM NASAL COM SERINGA DESCARTÁVEL

1. Incline o corpo levemente para a frente (15°); em algumas situações, faz-se também necessário inclinar a cabeça um pouco mais para frente (30°), especialmente para lavagem do seio frontal operado.
2. Abra a boca e inicie uma respiração oral, pois essa manobra, irá realizar uma elevação do palato, o que proporciona um vedamento entre a região oral e nasal. Assim dificulta e impede que ocorra otalgia, devido à pressão da solução na região da tuba auditiva.
3. Colocar a ponta da seringa, sem agulha, na narina, realizando um bom vedamento. Evitar que a seringa machuque o septo nasal e concha nasal inferior posicionando adequadamente a ponta da seringa.
4. Após vedar a narina, incline lateralmente a cabeça (30°) para o lado contrário onde está o dispositivo.
5. Utilizar o tamanho e volume aplicado com a seringa conforme a indicação médica;
6. Realizar a lavagem nasal com movimento suave, para evitar lesões traumáticas ou quadros álgicos.

CUIDADOS COM A SERINGA OU DISPOSITIVO APÓS A LAVAGEM

1. Limpar o bico a cada uso.
2. Higienizar o reservatório interno com água corrente e sabão neutro pelo menos uma vez por dia e seque bem.
3. Manter o dispositivo armazenado em local seco e limpo.
4. Não utilizar o dispositivo em caso de sujidade evidente.
5. Substituir o dispositivo periodicamente, idealmente antes de 3 meses.

Documento elaborado pela Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do município de Criciúma/SC.

Analisado e revisado por:

Núcleo de Educação Permanente em Saúde e Humanização de Criciúma/SC - NEPSHU

REFERÊNCIAS

Adaptado de:

ROITHMANN, Renato; LESSA, Marcus Miranda; SCHWEIGER, Claudia. MANUAL DE LAVAGEM NASAL NA CRIANÇA E NO ADULTO. Academia Brasileira de Otorrinolaringologia.

DI FRANCESCO, R. C. Lavagem nasal / Departamento Científico de Otorrinolaringologia, Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro: SBP, 2023.

Outras fontes consultadas:

Faculdade de Medicina da UFMG. Observatório da Saúde da Criança e Adolescente. Sais de reidratação oral (soro caseiro). Disponível em:
<https://www.medicina.ufmg.br/observaped/sais-de-reidratacao-oral-soro-caseiro/#:~:text=De%20pois%20de%20pronto%20o%20soro,aos%20sais%20de%20reidrata%C3%A7%C3%A3o%20oral.>